Repsol e Partex começam a perfurar poço no Algarve em outubro

18 de Abril, 2016

O consórcio Repsol/ Partex pretende avançar com a exploração de gás natural no Algarve, em outubro, cinco anos após a assinatura do contrato com o Estado, afirmou este domingo o presidente executivo da Partex, António Costa Silva. Em entrevista à Antena1/ Económico, António Costa Silva disse que "está tudo pronto para avançar com a exploração de gás natural no Algarve", adiantando que em outubro o consórcio começa a perfurar o poço a cerca de 40 a 50 quilómetros da costa, em frente a Faro.

O presidente executivo da Partex (da Fundação Calouste Gulbenkian) garantiu que "não vai haver nenhuma plataforma petrolífera em frente à praia", explicando que "tudo se passará no fundo submarino".

O concurso para a atribuição da concessão data de 2001, mas o contrato só foi assinado em 2011.

António Costa e Silva considera "uma missão de soberania nacional" inventariar os recursos naturais que o país tem, defendendo que "só depois deve vir a discussão sobre o que se vai ou não explorar".

De acordo com a Entidade Nacional para o Mercado de Combustíveis (ENMC), o consórcio Partex/ Repsol detém quatro concessões, em mar alto, no Algarve, designadas Lagosta, Lagostim, Sapateira e Caranguejo.

Grupos de cidadãos e ambientalistas têm criticado a atribuição de concessões de exploração de petróleo e gás natural no Algarve e os municípios do Algarve decidiram em março, por unanimidade, recorrer à via judicial para tentar travar os contratos assinados para a região.

O presidente da Comunidade Intermunicipal algarvia (AMAL), Jorge Botelho, explicou à Lusa que os 16 presidentes de câmara decidiram contratar juristas para empreenderam ações legais, como providências cautelares, para evitar a consumação desses contratos, depois de os municípios da região terem feito esse pedido ao secretário de Estado da Energia e, mais de um mês depois, ainda não terem obtido resposta.